

## CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL E EM CRIANÇAS DE UM A QUATRO ANOS EM SÃO PAULO:

Resultados provisórios referentes ao primeiro ano da "Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância".

Ruy LAURENTI (1)

A Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância irá trazer grande contribuição sobre as causas de morte e sobre os fatores que as influenciam em áreas da América Latina<sup>1</sup>. Alguns aspectos específicos para São Paulo, no que se refere a essa pesquisa, já foram anteriormente expostos<sup>2</sup>.

A medida que se desenvolve a "Investigação" na área de São Paulo, aspectos extremamente interessantes vão sendo conhecidos, os quais, na sua maioria, seriam impossíveis de serem detectados somente a partir dos dados oficiais de mortalidade. Esses aspectos dizem respeito a fatores que influem na mortalidade das crianças de 0 a 4 anos tais como: assistência pré-natal, ao parto, atenção médica, saneamento do meio além de inúmeras outras, sendo interessante lembrar o estado nutritivo das crianças falecidas.

Todas as variáveis estudadas, relacionadas à mortalidade, nesse grupo etário, serão futuramente conhecidas para o conjunto de todas as áreas em que a "Investigação" está sendo realizada. A verificação do que está ocorrendo em cada área e as comparações das diferenças observadas nas diferentes áreas será extremamente importante, pois, poder-se-á oferecer às

autoridades competentes e responsáveis, reais subsídios para melhor conhecimento da mortalidade infantil e daquela de crianças de 1 a 4 anos. Será possível estabelecer programas visando, especificamente, fatores responsáveis pela alta mortalidade.

Um aspecto importante que teremos conhecimento, é o relativo à desnutrição, pois embora se admita que seja um fator ponderável na mortalidade das crianças não se conhece exatamente a sua magnitude. Outras causas de morte que são consideradas importantes, serão melhor mensuradas e relacionadas a condições específicas que influem na sua manutenção em altos níveis. Todas as causas de morte, básica e associadas, serão conhecidas e dadas as suas verdadeiras medidas, assim como as relações das mesmas com inúmeros fatores. Devemos lembrar, também, que será conhecido o que está ocorrendo com as crianças vivas pois, concomitantemente, estão sendo, também, feitos estudos em uma amostra de crianças vivas nas mesmas áreas em que se está desenvolvendo a "Investigação".

Serão dados aqui apenas os resultados preliminares do primeiro ano da pesquisa em São Paulo (Junho 1968 - Maio 1969), evidenciando a importância relativa de algumas causas de morte.

Recebido para publicação em 16-3-1970.

(1) Do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — São Paulo, S.P., Brasil. Colaborador principal da Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância, em São Paulo.

A metodologia da "Investigação" em São Paulo já foi exposta anteriormente<sup>2</sup> e é a mesma observada em tôdas as outras áreas onde está sendo realizada<sup>1</sup>.

*Resultados provisórios observados no 1.º ano da investigação (Junho 1968 - Maio 1969).*

1) *Mortalidade proporcional segundo a idade*

Em relação a mortalidade proporcional por idade observa-se o seguinte:

*Menores de 1 ano de idade*

Menores de 1 dia	16,02%
1 até 7 dias	12,66%
7 até 28 dias	21,17%
28 dias até 1 ano	50,15%
	100,00%

*Menores de 28 dias (período neo-natal)* 49,85%

*Maiores de 28 dias e menores de 1 ano (período infantil tardio)* 50,15%

*Um a 4 anos de idade*

1 ano	48,79%
2 anos	28,57%
3 anos	13,93%
4 anos	8,71%
	100,00%

2) *Mortalidade proporcional por algumas causas ou grupos de causas*

Sòmente serão considerados, nessa apresentação, as causas básicas de morte, sendo que a classificação das mesmas foi feita de acòrdo com a 8.ª Revisão (1965) da Classificação Internacional de Doenças. Os resultados referentes à mortalidade proporcional, que são aqui expostos, referem-se a algumas causas ou grupos de causas e nessa apresentação serão consideradas as seguintes:

002-009 — Doenças infecciosas intestinais

010-019 — Tuberculose (qualquer localização)

032 — Difteria

033 — Coqueluche

036 — Infecções meningocócicas

037 — Tétano

055 — Sarampo

090-097 — Sífilis

*Outras infecciosas classificadas entre 000-136 (não incluídas acima)*

140-209 — Neoplasias malignas

267-269 — Desnutrição

320 — Meningites (excluída tuberculosa-013 e a meningocócica-036)

480-486 — Pneumonias e Broncopneumonias

740-759 — Malformações congênicas

760-779 — Certas causas de mortalidade perinatal

E800-E999 — Acidentes.

COMENTARIO

No que se refere a mortalidade infantil, observou-se que a mortalidade neonatal e a mortalidade infantil tardia apresentam valores praticamente iguais, com discreta superioridade dessa última (50,15%). Sob êsse ponto de vista, São Paulo está numa transição entre o que se observa em áreas desenvolvidas e naquelas sub-desenvolvidas.

Quanto à importância relativa de algumas causas ou grupos de causas nas idades estudadas, observou-se que as doenças infecciosas (n.ºs. 000-136) foram responsáveis, respectivamente, por 31,23% e 32,76% da mortalidade em menores de 1 ano e em crianças de 1 a 4 anos. Dentre as doenças infecciosas, a "Gastroenterite" (n.ºs 002-009) foi o grande grupo responsável, sozinho, por 26,01% dos óbitos por tôdas as causas em menores de 1 ano.

TABELA 1  
Mortalidade proporcional (%) por algumas causas e idades.

Idade \ Causa	- 1 dia	1 até 7 dias	7 até 28 dias	28 dias a 1 ano	Meno- de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	1 a 4 anos
002-009	—	4,54	36,22	35,47	26,01	7,14	2,43	7,69	4,00	5,59
010-019	—	—	—	1,63	0,26	2,85	2,44	7,50	—	3,13
032	—	—	—	0,20	0,10	0,70	3,60	—	—	1,40
033	—	—	—	1,46	0,73	2,85	1,20	—	4,00	2,09
036	—	—	—	0,31	0,15	0,70	2,44	2,50	—	1,39
037	—	—	1,24	—	0,26	—	—	—	—	—
055	—	—	—	5,45	1,15	17,14	19,51	12,50	16,00	17,07
090-097	6,65	0,82	0,24	0,31	0,42	—	—	—	—	—
Outras infec- ciosas entre 000 e 136	—	1,23	4,46	2,09	2,15	0,71	2,43	5,00	4,00	2,09
140-209	—	—	—	0,10	0,05	1,42	8,53	7,50	20,00	5,92
269	—	—	0,49	5,45	2,83	19,28	7,31	5,00	—	12,19
320	—	0,82	1,98	3,14	2,10	4,28	—	—	—	2,09
480-486	1,63	11,15	22,33	20,35	16,60	17,15	8,53	7,50	4,00	12,19
740-759	3,93	6,19	3,97	4,51	4,51	3,57	7,31	5,00	12,00	5,57
760-779	91,14	69,83	17,12	0,83	27,53	—	—	—	—	—
E-800-E-999	—	2,06	1,24	0,52	0,78	7,85	12,19	7,50	24,00	10,15
Tôdas as ou- tras	2,62	4,54	10,76	11,76	14,34	13,57	20,71	27,50	16,00	17,77

Já no grupo de 1 a 4 anos, as gastroenterites representaram 5,59% do total de óbitos. Sabendo-se que as gastroenterites dependem, essencialmente, de condições de saneamento do meio, é lamentável o que está ocorrendo em São Paulo, pois a redução dessa causa poderia diminuir grandemente a mortalidade infantil. Ainda em relação as gastroenterites observou-se, nos óbitos de menores de 1 ano, uma variação mensal quanto a proporção de óbitos devidos a essa causa; assim ela é mais importante nos meses mais quentes (Novembro a Março) e menos nos meses mais frios (Junho a Agosto). Sob êsse aspecto observou-se o que está exposto na Tabela 2.

Outra verificação importante, mas altamente contristadora, é a observada com o sarampo que foi responsável por 17,07% dos óbitos de crianças de 1 a 4 anos, sendo a principal causa de morte nesse grupo

TABELA 2

Proporção dos óbitos devida às gastroenterites (n.ºs 002-009) em menores de 1 ano segundo os meses do ano. Junho 1968 — Maio 1969.

Mês	%
Junho	15,4
Julho	18,4
Agosto	18,8
Setembro	25,1
Outubro	21,7
Novembro	31,2
Dezembro	30,7
Janeiro	34,9
Fevereiro	30,2
Março	28,6
Abril	26,5
Maió	23,9

etário. Sendo uma doença cuja prevenção é possível por vacinação, é de se lamentar que em São Paulo seja ainda observado esse valor. Ainda em relação ao sarampo, deve ser assinalado que essa informação obtida na "Investigação" é o que está ocorrendo na realidade e isso não é evidenciável, totalmente, quando se obtêm as informações só a partir do atestado de óbito. Assim é que, tendo como fonte de dados só o atestado de óbito para menores de 1 ano, a proporção de óbitos por sarampo seria somente 0,40% e aproximadamente 13% para aqueles de 1 a 4 anos de idade.

Algumas doenças infecciosas preveníveis por vacinação — difteria, coqueluche, tétano e sarampo — em conjunto foram responsáveis por 2,24% e 21,56% dos óbitos de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos, respectivamente.

A desnutrição, que dificilmente aparece nos dados oficiais de mortalidade, na "Investigação", está sendo evidenciada e ao término da pesquisa, poder-se-á ter uma idéia, não só da sua magnitude, mas principalmente daqueles fatores condicionantes ou inter-relacionados.

Observa-se na Tabela 1 que a desnutrição foi responsável, como causa básica, por 2,80% e 12,19% dos óbitos, respectivamente, de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos.

Especificamente, para aquelas crianças falecidas com 1 ano de idade ela foi responsável por 19,20% dos óbitos!

É interessante assinalar que a desnutrição, como causa associada de morte, apareceu numa frequência bem maior em todos os grupos etários estudados; êsses da-

dos serão conhecidos posteriormente pois nessa apresentação apenas são feitas referências às causas básicas de morte.

As broncopneumonias constituíram, também, importante causa de morte quer nos menores de 1 ano (16,60%) quer nos óbitos de 1 a 4 anos de idade (12,19%).

Nos óbitos de crianças de 1 a 4 anos os acidentes representam o 3.º grupo de causa em importância (10,15%), vindo depois as neoplasias malignas (5,92%) e as malformações congênitas (5,57%).

Os óbitos de crianças menores de 1 dia e de 1 até 7 dias foram devidos, na sua grande totalidade, às causas perinatais (n.ºs 760-779), fazendo com que, para os menores de 1 ano, no conjunto, êsse grupo de causa represente 27,53% dos óbitos ficando assim como a principal causa de morte.

A importância relativa de outras causas pode ser observada na Tabela 1 e em outras apresentações serão analisados outros aspectos específicos da mortalidade. A finalidade dessa apresentação foi apenas apresentar alguns resultados provisórios referentes ao 1.º ano da "Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância" em São Paulo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PUFFER, R. R. — Fases iniciales de la investigación interamericana de mortalidad em la niñez. *Bol. Ofic. Sanit. panamer.*, 16:114-26, ago. 1968.
2. LAURENTI, R. — A investigação interamericana de mortalidade na infância em São Paulo, Brasil — *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 3:225-29, dez. 1969.